

Nápoles (Círculo da imprensa), 4 de maio de 1996

O que significa para a senhora viver Maria?

Chiara Lubich responde a esta pergunta feita durante a coletiva de imprensa.

"Sim, Deus, mas através de um modelo que vocês reconhecem em Maria, tanto que também no Movimento de vocês foi estabelecido que a presidente será sempre uma mulher".

Chiara: () Nós temos sobre Maria o mesmo conceito da Igreja. O nosso não é um Movimento mariano, como as Filhas de Maria, por exemplo.(...)

Nós consideramos Maria... em função de Cristo. Não se trata somente de uma devoção especialíssima, porque para nós a devoção não é suficiente; nós queremos imitar Maria. Sentimos que não é justo agir assim e continuar levando a vida de sempre.

Nós encontramos nela este modelo.

Maria desde jovem, ainda criança, doou-se totalmente a Deus. Depois foi uma adolescente, foi noiva, esposa, mãe, virgem e viúva. Nós a vemos como um modelo para todos os momentos da vida da mulher e do homem.

Nós a admiramos num momento especial de sua vida, quando ela dá à luz Jesus, quando fez nascer Jesus.

Paulo VI diz algo esplêndido: nós devemos gerar Cristo entre nós mediante o amor mútuo. Uma frase do Evangelho diz: "onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome (isto é, no meu amor), eu estou ali". Ele está ali. Assim como Maria gerou Cristo fisicamente, nós, cristãos, devemos ser capazes de gerar Cristo espiritualmente entre nós. Então nos tornamos onipotentes.